

CENÁRIO EXTERNO

Dentre os dados divulgados na semana passada, as estatísticas do mercado de trabalho americano surpreenderam positivamente. O país gerou 943 mil vagas em jul/21, contra 870 mil esperadas. Também foram feitas revisões positivas nos dados de mai/21 e jun/21, que conjuntamente adicionaram +119 mil empregos. A taxa de desemprego, por sua vez, caiu -0.5 pontos percentuais para 5.4%, enquanto a taxa de participação cresceu para +61.7%.

Além disso, o índice ISM de serviços nos Estados Unidos atingiu um novo recorde de alta, com um salto de +4 pontos para 64.1, consideravelmente acima das expectativas (60.5). Por outro lado, o índice ISM da indústria desapontou com uma queda de -1.1 pontos para 59.5.

ATIVIDADE

- **Índice PMI da indústria na China (jul/21):** desapontou as expectativas novamente, caindo -1 ponto para 50.3 em julho.
- **Vendas do varejo na Alemanha (jun/21):** saltaram +4.2% em comparação a junho, surpreendendo as expectativas para +2%.
- **Divulgação final do PMI da indústria da Zona do Euro (jul/21):** foi revisado -0.6 pontos da estimativa preliminar, para 62.8.
- **Índice ISM da indústria dos Estados Unidos (jul/21):** registrou uma queda de -1.1 pontos para 59.5 em julho, abaixo do esperado (60.9).
- **Vendas do varejo na Zona do Euro (jun/21):** cresceram +1.5% em comparação a maio, voltando ao nível pré pandemia.
- **Índice ISM de serviços dos Estados Unidos (jul/21):** saltou +4 pontos para 64.1 em jul/21, muito acima das expectativas para 60.5. O número marcou um novo recorde de alta para o índice.
- **Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos:** voltaram a cair, atingindo 385 mil solicitações.
- **Produção industrial na Alemanha (jun/21):** caiu novamente, registrando -1.3% contra maio, abaixo das expectativas para um pequeno aumento de +0.5%.
- **Estatísticas do mercado de trabalho nos Estados Unidos (jul/21):** surpreenderam as expectativas, mostrando revisões positivas nos dados anteriores, e um ganho de +943 mil novos empregados em julho. A taxa de desemprego, por sua vez, também ficou abaixo do esperado, registrando uma queda de -0.5 pontos percentuais para 5.4%.

INFLAÇÃO

- **Índice de preços ao produtor na Zona do Euro (jun/21):** aumentou +1.4% contra o mês anterior, em linha com o esperado.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- Divulgação preliminar do PIB do Reino Unido referente ao 2T21, pela ONS (quinta-feira).
- Produção industrial no Reino Unido referente a jun/21, pela ONS (quinta-feira).

- Produção industrial na Zona do Euro referente a jun/21, pelo Eurostat (quinta-feira).
- Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos, pelo Department of Labor (quinta-feira).
- Índice preliminar de sentimento do consumidor nos Estados Unidos referente a ago/21, pela Universidade de Michigan (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação na China referente a jul/21, divulgada pelo National Bureau of Statistics of China (domingo).
- Índice de preços ao produtor na China referente a jul/21, pelo National Bureau of Statistics of China (domingo).
- Inflação nos Estados Unidos referente a jul/21, pelo Department of Labor (quarta-feira).
- Índice de preços ao produtor no Japão referente a jul/21, pelo BoJ (quarta-feira).
- Índice de preços ao produtor nos Estados Unidos referente a jul/21, pelo BLS (quinta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde na semana passada, continuaram mostrando queda disseminada de casos e mortes pelo país. Com relação às vacinas, o Brasil aplicou cerca de 1.4 milhões de doses por dia ao longo da semana passada e chegou a 21% da população vacinada com a segunda dose ou dose única.

Com relação à política monetária, o Copom decidiu elevar a taxa SELIC de 4.25% para 5.25% -- acelerando a alta de juros de 0.75 p.p. na reunião anterior para 1 p.p. nesta reunião -- e continuou adotando um tom mais duro em sua comunicação, refletindo maior preocupação em meio às surpresas altistas em serviços, que possuem maior inércia e podem contribuir para uma deterioração adicional das expectativas de inflação. O colegiado sinalizou para uma alta de mesma magnitude na próxima reunião e também passou a comunicar que deve levar o juros para cima do seu patamar neutro ao final do atual ciclo de aperto monetário.

Do ponto de vista de política fiscal, as principais notícias da semana foram relacionadas ao nível de precatórios previstos para 2022. O volume previsto de R\$ 89 bilhões de precatórios inviabilizariam qualquer expansão dos programas sociais dentro do teto dos gastos. Assim, desenhou-se um conflito entre a esfera econômica e a esfera política do governo, que vê a necessidade de um programa social robusto para garantir a competitividade política do Presidente.

ATIVIDADE

- **Pesquisa Industrial Mensal (jun/21):** a produção industrial em jun/21 veio em linha com o esperado por nós ao ficar estável em relação a mai/21, na série com ajuste sazonal. O número do mês foi resultado de uma queda de 0.5% na indústria de transformação e de 0.7% na indústria extrativa. Entre as categorias de uso, destaque positivo para a produção de bens de capital que teve o seu terceiro mês consecutivo de crescimento (+1.4% frente a mai/21). Do outro lado, a produção de bens duráveis teve a sua quinta queda consecutiva, com os gargalos que a indústria automobilística vem enfrentando.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Ata do COPOM (terça-feira).

ATIVIDADE

- Pesquisa Mensal do Comércio referente a jun/21, pelo IBGE (quarta-feira).
- Pesquisa Mensal de Serviços referente a jun/21, pelo IBGE (quinta-feira).
- IBC-Br referente a jun/21, pelo BCB (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- IGP-DI referente a jul/21, pela FGV (segunda-feira).
- IPCA referente a jul/21, pelo IBGE (terça-feira).